

Planejando o Turismo de Base Comunitária no Distrito de Santa Isabel - Arroio Grande/RS¹

Cláudia Miranda Garcia²

Adriana Pisoni da Silva³

Resumo

O presente artigo aborda o tema de Turismo de Base Comunitária (TBC) no Distrito de Santa Isabel na Cidade de Arroio Grande, RS. O Objetivo geral do trabalho é de apresentar os resultados de uma investigação sobre as possibilidades de implantação de um Turismo de Base Comunitária (TBC) no Distrito de Santa Isabel. Para tanto, os objetivos específicos do estudo são: investigar quais são as diretrizes e estratégias de planejamento turístico existente e, ainda, se as mesmas convergem ou não para a temática do Turismo de Base Comunitária. Neste trabalho destaca-se o turismo de forma sustentável e de planejamento participativo através do TBC. Por meio de pesquisa bibliográfica, entrevista qualitativa, descritiva, aplicada, visita de campo e aplicação de questionário foi possível perceber as possibilidades de um novo enfoque nesta região, esta nova oportunidade só poderá ser visionada através do turismo pensado junto à comunidade e para à comunidade. Conclui-se que através do TBC a Vila de Santa Isabel terá a possibilidade de ressurgir e recontar sua história, aproveitando para explorar todas suas atrações turísticas.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Distrito de Santa Isabel; Planejamento Participativo.

Resumen

El presente artículo aborda el tema de Turismo de Base Comunitaria (TBC) en el Distrito de Santa Isabel en la Ciudad de Arroio Grande, RS. El objetivo general del trabajo es presentar los resultados de una investigación sobre las posibilidades de implantación de un Turismo de Base Comunitaria (TBC) en el Distrito de Santa Isabel. Para ello, los objetivos específicos del estudio son: investigar cuáles son las directrices y estrategias de planificación turística existente y, aún, si las mismas convergen o no para la temática del Turismo de Base Comunitaria. En este trabajo se destaca el turismo de forma sostenible y de planificación participativa a través del TBC. Por medio de investigación bibliográfica, entrevista cualitativa, descriptiva, aplicada, visita de campo y aplicación de cuestionario fue posible percibir las posibilidades de un nuevo enfoque en esta región, esta nueva oportunidad sólo podrá ser visionada a través del turismo pensado junto a la comunidad y para la comunidad. Se concluye que a través del TBC la Vila de Santa Isabel tendrá la posibilidad de resurgir y recontar su historia, aprovechando para explorar todas sus atracciones turísticas.

Palabras clave: Turismo de Base Comunitaria; Distrito de Santa Isabel, Planificación Participativa.

¹ Artigo do Trabalho Final de Curso da Especialização em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa.

² Discente da Pós-Graduando em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa. (e-mail).

³ Orientadora do artigo. Docente da Pós-Graduando em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa.

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo geral apresentar os resultados de uma investigação sobre as possibilidades de implantação de um Turismo de Base Comunitária (TBC) no Distrito de Santa Isabel, com intuito de desenvolver a localidade e gerar outra fonte de renda àquela comunidade que vive exclusivamente da pesca artesanal.

Para tanto, os objetivos específicos do estudo são: investigar quais são as diretrizes e estratégias de planejamento turístico existente e, ainda, se as mesmas convergem ou não para a temática do Turismo de Base Comunitária.

De acordo com Lei Estadual 11.585 de 12/01/2001 a Vila de pescadores, situada às margens do canal São Gonçalo, foi declarada como integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

O local onde hoje se situa a Vila de Santa Isabel, distrito do atual município de Arroio Grande, no sul do Rio grande do Sul, possui um passado de rica história, que permite conhecer importantes momentos do município e da região. As terras das margens alagadiças do canal São Gonçalo, ligação natural entre Lagoa Mirim e Laguna dos Patos, foram palco de disputas territoriais entre Portugal e Espanha, mas trazem na atualidade dificuldades e luta pela sobrevivência de seus moradores.

Considerando as características de uma pequena localidade e suas relações comunitárias existentes, justifica-se o pensar que a alternativa de um turismo comunitário seria uma das opções que melhor atenderia o distrito de Santa Isabel sendo que existe potencial a ser explorado. O Turismo de Base Comunitária de acordo com Coriolano (2006, p. 374). “é uma forma de turismo que pensa o lugar, a conservação ambiental e a ressignifica cultural”.

A Terra de Mauá, como é chamada por sua história o município de Arroio Grande, abriga um pequeno e antigo vilarejo povoado de pescadores, que até hoje conservam seus costumes. Situados às margens do canal São Gonçalo, o Distrito de Santa Isabel, fica a 64 km da sede do município de Arroio Grande, sendo 32 km

pela BR 116 e 26 km por estrada de chão (RS 473). A Vila de Santa Isabel é um espaço turisticamente promissor e neste trabalho pretende-se instigar as possibilidades de TBC neste vilarejo. Salienta-se que na (figura 1) do mapa o nome do Distrito está escrito de forma errônea.

Figura 1: Mapa delimitando o trajeto entre a sede do município de Arroio Grande/RS/Brasil e o Distrito de Santa Isabel.



Fonte: Google maps (2018)

Além da introdução e conclusão, o presente artigo está dividido em três partes. Na primeira parte traz-se uma reflexão sobre a abordagem teórica pertinente o Turismo de Base Comunitária, Planejamento Turístico Participativo e Turismo Sustentável. Na segunda etapa serão expostas as possibilidades da localidade de Santa Isabel em desenvolver o TBC. Na terceira parte apresentam-se algumas considerações sobre os aspectos positivos e negativos da implantação do TBC naquela localidade.

1.1 Os caminhos metodológicos percorridos

A metodologia caracteriza-se como qualitativa aplicada e descritiva. Os procedimentos metodológicos adotados para a construção desse artigo foram

divididos em três partes: primeiro foi feita pesquisa bibliográfica com diversos autores com conhecimento em Turismo de Base Comunitária (TBC), valendo-se, principalmente, nos fundamentos de Coriolano. Segundo Piccoli (2006) o autor principal é aquele em que se baseia boa parte de um trabalho de pesquisa; é a partir da linha de raciocínio dele que as outras deverão seguir.

Outra técnica utilizada foi a consulta de conteúdos, coletando informações para analisar a viabilidade da implantação do TBC na comunidade de Santa Isabel.

De acordo com Schutler (2003, p. 25)

O método é o caminho a seguir. A palavra metodologia provém do grego e etimologicamente significa “Viagem que se realiza em busca de um objetivo específico.” Todo método precisa de uma teoria, isto é, de um corpo de proposições logicamente interconectadas que permitam uma visão adequada do fenômeno.

Na segunda parte da metodologia foram aplicadas entrevistas estruturadas com 2 funcionários da EMATER da cidade de Arroio Grande, foram entrevistados 2 autóctones e distribuídos 18 questionários no Distrito de Santa Isabel. Os entrevistados foram escolhidos por fazerem parte do projeto de inserção do turismo naquela localidade.

O questionário de acordo com Schutler (2003, p.107), é uma lista de perguntas organizadas logicamente e é utilizado para juntar informações sobre um tema em particular.

Segundo Dencker (1998, p.165) entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa.

Na terceira parte metodológica foi realizada uma saída de campo no dia 17/06/18 onde a comunidade foi visitada, foram feitos registros fotográficos e entregue 19 questionários de forma aleatória para obter informações junto aos autóctones daquela localidade. As entrevistas foram feitas com técnicos da EMATER e com a presidente da Coopesi e a presidente da Colonia por serem lideranças locais. Os questionários foram feitos com os autóctones para poder saber qual a opinião da comunidade sobre o assunto TBC.

2. O Turismo de Base Comunitária e o Planejamento Turístico Participativo

Baseado nos conceitos de Coriolano (2006) nota-se que o Turismo de Base Comunitária vem em crescente demanda, é um novo modelo de turismo que insere a comunidade, visando resgatar a memória local, divulgar sua cultura e dividir seus conhecimentos com os turistas e visitantes. Ele não se baseia unicamente em propostas financeiras, mas sim numa valorização dos habitantes de determinada localidade, onde existe uma troca de conhecimentos entre quem recebe e quem é recebido.

Ainda de acordo com a mesma autora, o Turismo de Base Comunitária (TBC) é um vértice do turismo voltado a reduzir a pobreza, envolvendo direta e indiretamente a comunidade e o seu entorno. Nesse processo faz-se necessário a aplicação de uma metodologia adequada, esta deve inserir a comunidade e ser flexível a realidade vivenciada no dia a dia dos moradores.

Para a implantação do turismo comunitário e o envolvimento dos diversos atores da sociedade. A organização é ponto de partida para conseguir aplicar o projeto de TBC em uma comunidade, entre tanto, deve-se levar em conta outros aspectos, como questões de ordem social, cultural e histórica (CORIOLANO,2006).

É notável que os projetos de TBC devam ter como principal finalidade melhorar as condições de vida dos residentes das regiões menos favorecidas ou desassistidas pelos governantes, e as atividades econômicas são geralmente restritas. Nesse contexto, o turismo comunitário entra como uma opção de desenvolvimento local e geração de renda, devendo ser adotado o desenvolvimento endógeno, de baixo para cima e os processos de cooperação.

O desenvolvimento endógeno no TBC se apresenta como uma forma específica de organização da produção, ele unifica a comunidade, os gestores e os turistas em todos os processos produtivos e também desempenha um importante papel na capacidade de transformar o cenário turístico aprimorando as atividades turísticas de acordo com as vivências da comunidade local.

Segundo Padín Fabeiro (2004) o desenvolvimento endógeno é um processo de crescimento econômico e mudança estrutural, liderado pela comunidade local,

que busca satisfazer as suas necessidades e demandas por meio de sua participação ativa nos processos de desenvolvimento.

Compreende-se que a perspectiva do desenvolvimento local advém quando se direciona os objetivos em comum de uma localidade. O turismo se vincula a esta perspectiva, no intuito de propiciar melhorias nos espaços onde as atividades turísticas são desenvolvidas sustentavelmente.

Segundo Irving (2005), projetos bem-sucedidos de desenvolvimento em geral estão associados à participação da sociedade civil na elaboração e implementação de planos, programas e ações inovadoras; uma sociedade participativa é aquela em que todos os cidadãos têm parte na produção, gerência e usufruto dos bens produzidos de maneira equitativa.

Como afirma Sampaio (2006, p.6)

O Turismo Comunitário não é apenas uma atividade produtiva, mas procura ressaltar o papel fundamental da ética e da cooperação nas relações sociais. Valoriza os recursos específicos de um território e procura estabelecer relações de comunicação/ informação com agentes externos, entre eles e os visitantes. Considera, portanto, a existência de uma relação dialética entre os turistas e a comunidade receptora,

Quando se projeta uma atividade turística é fundamental pensar na infraestrutura que se busca oferecer aos visitantes, é preciso observar que a Vila de Santa Isabel necessita muitas melhorias nesse aspecto. Principalmente a reativação da balsa, melhorias nas vias de acesso a Vila, construção de restaurantes para melhor atender aos visitantes.

Entende-se por infraestrutura turística básica:

A infraestrutura turística de um núcleo abrange a infraestrutura de acesso urbana básica, os equipamentos e serviços turísticos, os equipamentos e serviços de apoio e os recursos turísticos. A soma e o inter-relacionamento desses elementos serão a infraestrutura que a cidade possui para o turismo (BARRETO 2003, p. 48).

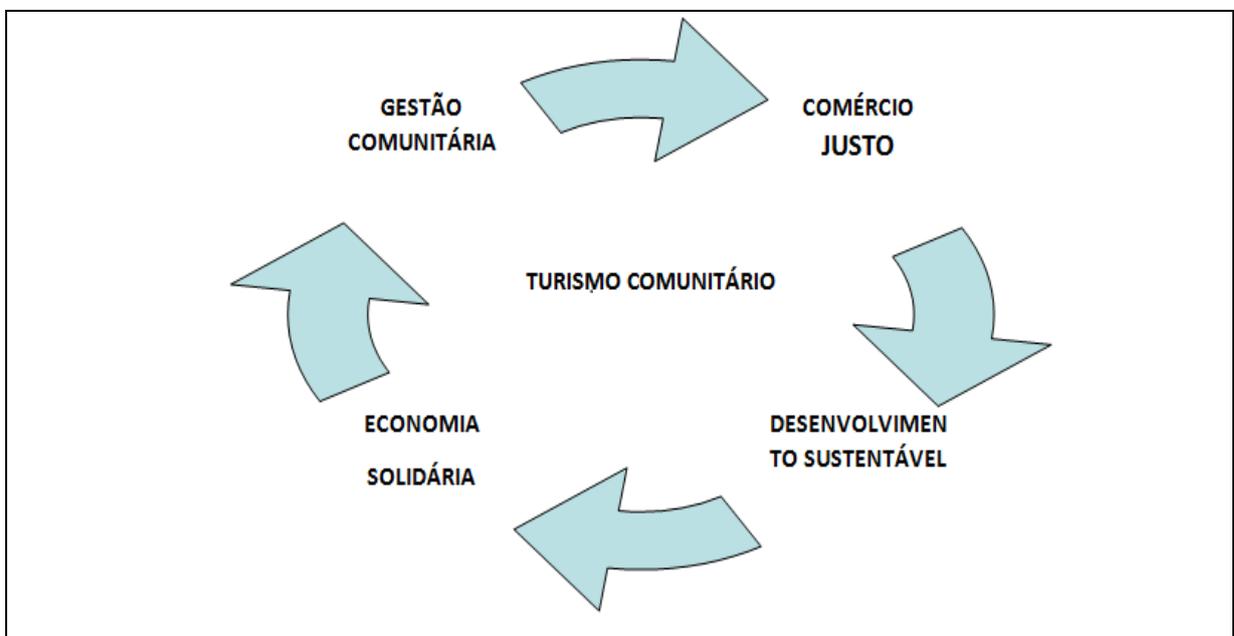
Considerando a importância do lugar para o município e sua potencialidade turística, apesar dos problemas apontados nestas observações, entende-se que o Turismo de Base Comunitária será inicialmente uma válvula de escape para o progresso e posteriormente será a base para todas as atividades econômicas e sociais.

Para realizar um Turismo de Base Comunitária a participação do poder público e comunidade em geral são fundamentais para um desenvolvimento participativo, sempre respaldados nas opiniões e ações dos moradores da comunidade, a fim de elaborar propostas que realmente sejam do interesse do Distrito para desta forma garantir a satisfação de todos com este projeto, conforme Barreto (2005, p. 20):

A comunidade deve ter o direito de pronunciar-se inclusive, sobre o não desenvolvimento do turismo em determinado local. Esse planejamento que ouve a comunidade não deve ser confundido com campanhas de conscientização que constam de algumas diretrizes de planejamento oficial do turismo.

É vital a participação e integração da sociedade local no TBC, uma vez que ela pertence a este contexto cultural e relaciona-se diretamente com toda e qualquer conjuntura que tem por objetivo modificar seu espaço. Através da figura 2 abaixo podemos observar uma síntese dos principais elos do Turismo de Base Comunitária.

Figura 2: Demonstração dos elos do Turismo de Base Comunitária



Fonte: da autora

A configuração da figura 2 remete-se ao TBC como uma modalidade de turismo desenvolvido pela própria comunidade. A população possui o controle

efetivo das terras e das atividades econômicas, sendo diretamente responsável pelo planejamento das atividades, e pela gestão das infraestruturas e serviços turísticos. Tudo é orientado por princípios que buscam garantir a sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Alguns princípios do Turismo de Base Comunitária:

- O modo de vida é um produto turístico. Na comunidade de Santa Isabel os turistas poderão vivenciar as experiências dos moradores nos seus barcos pesqueiros, nos festejos religiosos da Nossa Senhora dos Navegantes, na sua culinária a base de peixes, entre outras atividades que poderão surgir como proposta da comunidade;

- O turismo é instrumento para fortalecimento comunitário e associativo, a partir da inserção de atividades turísticas na Vila de Santa Isabel automaticamente será estabelecida uma relação de interesses entre comunidade e governo e isto beneficiará a Vila tanto com a geração de trabalho e renda, quanto nas melhorias em suas infraestruturas;

- A comunidade é proprietária, gestora e empreendedora dos empreendimentos turísticos, isto porque no Turismo de Base Comunitária o cotidiano e as práticas da localidade são o principal atrativo turístico.

Desenvolver uma atividade turística é algo complexo, pois depende do envolvimento de vários atores sociais, locais e não locais bem como do interesse e interação da comunidade local que deve estar preparada para enfrentar a nova situação que envolve os moradores e as atividades turísticas que precisam avançar com equilíbrio e harmonia entre as diversas partes envolvidas, isso faz parte de um processo de governança.

O surgimento e o desenvolvimento de processos participativos endógenos implicam no desenvolvimento de redes locais e regionais de relacionamento estruturadas nos pilares básicos da solidariedade e da confiança entre seus participantes (HALL, 2001).

Nesse contexto compreende-se que o papel de cada agente social do turismo nos processos de apropriação dos espaços para o turismo, as redes regionais

estabelecidas por eles e entre eles podem propiciar uma nova instância de governança para o desenvolvimento do setor.

É fundamental organizar um conselho com a participação da comunidade e os gestores políticos para traçar objetivos em comum a fim de revelar os verdadeiros potenciais turísticos da localidade e buscar melhorar os pontos a serem melhorados no decorrer da inserção turística na Vila.

Ainda, de acordo com a autora (CORIOLANO, 2006), a comunidade é quem decide o que é importante, dando prioridade a cultura, artesanato, e o seu modo de vida. O Turismo de Base Comunitária difere de outras formas de turismo por ser menos sofisticado, ser feito de forma associativa e não ter por único objetivo a lucratividade. Esta seria uma forma de turismo alternativo, e de inserção e valorização da comunidade, com base nisso Coriolano (2006, p. 374) entende que:

Nesse processo seletivo de lugares para o turismo, novas contradições emergem, sendo mais comum os de uso e posse da terra, e por oportunidades de trabalho. Do conflito, porém, surge o turismo alternativo, aquele desenvolvido a partir das comunidades e pelas comunidades, [...]

De acordo com Magalhães (2002, p. 3)

Existe, nos estados brasileiros, grande número de cidades detentoras de recursos naturais e culturais expressivos que tem buscado na atividade turística uma solução para os problemas econômicos enfrentados, [...] verifica-se que muitos desses municípios não se encontram preparados para a elaboração de um planejamento para a gestão ou para a implantação de um turismo responsável, encarado como a única forma de manter uma atividade equilibrada.

Ainda, conforme a mesma autora, o turismo é um dos meios eficientes para trazer e resgatar a propriedade econômica de muitas regiões. Devemos ressaltar o interesse por parte da comunidade local, para que desta maneira o turismo de base comunitária seja apropriado em forma integral pelos que moram na localidade de Santa Isabel.

O TBC deve perceber os anseios e também os almejos da comunidade antes de qualquer atividade em prol do Turismo, para que desta maneira não seja imposto de uma forma metódica e sim integrado ao meio de uma forma contínua e harmônica.

Desta forma, Coriolano destaca que:

[...] o turismo comunitário é aquele em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo. Nele o turista é levado a interagir com o lugar e com as famílias residentes, seja de pescadores, ribeirinhos, pantaneiros ou de índios. (CORIOLANO, 2003 p. 282)

Neste trabalho ainda, aborda-se o turismo de forma sustentável, trata-se este tema de maneira sucinta, ou seja, não afirma que a sustentabilidade poderá solucionar todos os problemas do Distrito de Santa Isabel, mas com a intenção de minimizar o máximo possível seus impactos negativos que possam vir a ocorrer devido ao fluxo de turistas.

A definição mais conhecida sobre sustentabilidade é a do Relatório de Brundtland de 1987 que aplica como desenvolvimento sustentável as ações que feitas no presente não comprometem o futuro. Jacobi (1999) salienta que a proposta para um desenvolvimento sustentável deve promover o equilíbrio, segundo o autor:

O conceito de desenvolvimento sustentável surge como uma idéia força integradora para qualificar a necessidade de pensar uma outra forma de desenvolvimento. Seu fundamento provém da necessidade percebida de busca de um equilíbrio em relação às capacidades e às limitações existentes. O desenvolvimento e o bem-estar humanos requerem um equilíbrio dinâmico entre população, capacidade do meio ambiente e vitalidade produtiva (JACOBI, 1999, p. 40).

Sabe-se que existem muitas críticas ao conceito de desenvolvimento sustentável e seus significados, alguns autores o tratam como uma utopia, isto porque consideram o desenvolvimento sustentável uma perfeição de planejamento, onde todas as consequências negativas sempre são neutralizadas ou ignoradas, o que seria na prática impossível de ser alcançado.

Irving et al. (2005) atentam que promover o turismo sustentável não representa apenas controlar e gerenciar os impactos negativos advindos das atividades turísticas. Mais do que isso, o turismo na contemporaneidade ocupa uma posição privilegiada da economia globalizada para gerar o desenvolvimento local com a conservação dos recursos ambientais, e promover a responsabilidade social e cultural, que devem ser interpretados como aspirações comuns que podem

ser mutuamente reforçadas. “Políticas e ações para planejamento turístico devem ser desenhadas de maneira a otimizarem e promoverem os benefícios em sentido amplo e interdisciplinar” (IRVING et al., 2005, p.3).

Neste artigo destacam-se os princípios da sustentabilidade para conduzir o planejamento do trabalho da forma mais respeitosa possível ao meio ambiente, à sociedade e a economia. Porém, sabe-se que toda ação terá uma reação, por isso não se tratará o termo como um meio de salvação para todos agravantes de um planejamento, mas sim como uma ferramenta que possibilitará amenizar as consequências e os problemas existentes no Distrito de Santa Isabel.

Atualmente, entende-se que a comunidade local está relacionada ao sucesso turístico de qualquer atividade do ramo, uma vez que o bem receber é fundamental para persistir o *trade* turístico. O “bem receber” se relaciona intimamente com a qualidade dos bens e serviços oferecidos no Turismo. Isto equivale a dizer que a qualidade oferecida no destino turístico vai influenciar diretamente no bom ou no mau atendimento ao turista.

3. Refletindo sobre as possibilidades da localidade de Santa Isabel em desenvolver o TBC

3.1 A visão dos técnicos e representantes de instituições.

Para investigar as possíveis diretrizes e estratégias de planejamento turístico existentes para o desenvolvimento do turismo na localidade de Santa Isabel e, ainda, se as mesmas convergem ou não para a temática do Turismo de Base Comunitária, na pesquisa de campo foram entrevistados representantes das instituições EMATER, COOPESI e da Colônia de Pescadores.

Foram entrevistados dois representantes da EMATER de Arroio Grande, porque já se sabia de antemão durante a fase da pesquisa exploratória, da existência de algumas ações desta instituição no campo do turismo. Na ocasião os mesmos dissertaram sobre a existência de um projeto voltado a comunidade de Santa Isabel. Constatou-se que projeto de turismo foi estabelecido por meio de uma parceria entre Secretaria de Turismo de Arroio Grande, EMATER e COOPESI

(Cooperativa dos Pescadores de Santa Isabel) com a intenção de inserir o turismo e promover o desenvolvimento local.

O referido projeto já conta com uma verba disponível no valor aproximado de R\$ 80,000,00 reais que tem por principal finalidade a capacitação de jovens e adultos interessados em ingressar no ramo do turismo. Em virtude do pouco conhecimento sobre o que vem a ser o TBC a comunidade demonstrou pouco interesse em participar da capacitação, também devido ao fato do pescador não poder exercer outra atividade remunerada. Diante desse problema o projeto visa a capacitação de jovens para torna-los Guias Mirins, devido ao não interesse dos adultos em participar.

Em virtude do pescador não poder exercer outra atividade remunerada, o que ocasionaria a perda do seguro defeso, dessa forma o projeto visa capacitar os jovens e / ou os pescadores aposentados. (Funcionário 2 EMATER)

Segundo os entrevistados o propósito de capacitar os autóctones é prepará-los para participar do projeto Rota Turística pelas Terras de Mauá, projeto este que pretende inserir o Distrito de Santa Isabel como parte deste roteiro, como visita à igreja (figura 3), passeios de barco (figura 4), e algum autóctone fazendo a recepção dos visitantes para contar as histórias do local. É o que diz o entrevistado em sua fala:

Existe em andamento o projeto de criação de uma rota turística chamada "Pelas terras de Mauá," onde o Distrito de Santa Isabel fará parte. O roteiro será composto por visita à Igreja, acompanhada por guia que contará a história daquela localidade, almoço com o cardápio Delícias da Lagoa Mirim ou café colonial, com ou sem passeio de barco. No local também haverá um horto com plantas medicinais e uma feira de artesanato local, onde contará com souvenirs e bijuterias feitas de escama de peixe. (Funcionário 1 da EMATER)

Santa Isabel já possui turismo de pesca, mas não é estruturado nem regulamentado, nós queremos mostrar a esses mesmos turistas que aqui já vem, bem como aos que nunca vieram um outro tipo de turismo, o turismo sustentável. (Funcionário 2 da EMATER)

Dentro do roteiro previsto também será explorada a Lenda de Santa Isabel a visita à Igreja que foi reformada em 2005 e a revitalização das antigas histórias da comunidade que estão se perdendo com o tempo por os mais velhos não estarem repassando aos jovens. (Funcionário 1 da EMATER)

Figura 3: Imagem da Igreja centenária do Distrito de Santa Isabel.



Fonte: acervo da autora

Figura 4: Imagem dos barcos atracados à margem do Canal São Gonçalo.



Fonte: acervo da autora (2018)

Ainda, de acordo com os entrevistados, atualmente na localidade já existe um fluxo de turistas, os mesmos vem desenvolver o turismo de pesca amadora, o que não é bem visto pelos moradores locais, visto que os mesmos não agregam nenhum tipo de benefício para a comunidade, pois a maioria já possui residência

no local, ou usam residência de amigos, trazem consigo tudo o que vão consumir durante o período que ficarão no local e ainda fazem uma pesca predatória totalmente sem controle das autoridades competentes. A proposta dos moradores seria o aproveitamento dos barcos de pesca para um eventual passeio com os turistas, para gerar renda para as famílias.

A seguir algumas das falas dos entrevistados:

Atualmente os pescadores que vivem exclusivamente da pesca são prejudicados pelos turistas que já frequentam a localidade, não trazem nenhum benefício à comunidade e fazem uma pesca predatória prejudicando o ecossistema e ocasionando a escassez de peixes. (Presidente da Coopesi)

Já é bastante frequentada por turistas, inclusive eles fazem uma pesca predatória, não respeitam a época da piracema nem o tamanho das malhas permitido por lei, tudo isso devido a falta de fiscalização. (Presidente da Colônia)

No Turismo de Base Comunitária cada membro e morador tem o poder de colaborar e definir os rumos do turismo local, possibilitando o desenvolvimento de uma atividade mais justa, equilibrada e sustentável. Valorizar a cultura local é fundamental no TBC, se hospedar na casa de uma família local, conhecer as lendas, as histórias dos pescadores, vivenciar a rotina do vilarejo, saborear os pratos típicos a base da pesca.

De acordo com Schlutler (2003, p. 73) "as rotas podem estar organizadas em função de um produto ou de uma atração cultural característica que lhe dá nome. As primeiras buscam promover o consumo de um produto que se encontra em abundância". No caso do Distrito de Santa Isabel existe abundância de pescados.

Em saída de campo realizada no dia 17 de junho de 2018, juntamente com a turma de graduação do curso Superior de tecnólogo de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, acompanhados do professor e historiador arroio-grandense Lizandro Araújo foi feita uma visita a localidade de Santa Isabel, distrito de Arroio Grande, RS. Na presente ocasião foram feitas entrevistas e aplicados questionários com moradores locais, registros fotográficos, coleta de dados, e a degustação da culinária local denominada, "Delícias da Lagoa Mirim", um cardápio a base de peixes, composto por: traíra e viola fritos, rissoles de peixe e de

camarão, almondegas de peixe, moqueca, estrogonofe de bochecha, salada de batatas com peixe seco e arroz. A execução do cardápio ficou a cargo das funcionárias da COOPESI, cardápio este, várias vezes premiado na Expointer e que passará a ser considerado como prato típico da cidade de Arroio Grande.

De acordo com Schlutler (2003, p 75) “as rotas gastronômicas em função da cultura têm por objetivo mostrar os valores culturais de determinadas localidades, tendo como eixo os pratos típicos da região”.

Durante as entrevistas foi constatado que a comunidade já foi previamente consultada sobre a intenção de implantar um projeto turístico naquela localidade. Segundo os entrevistados os moradores são favoráveis a implantação, porém salientam que atualmente já existe turismo de pesca na localidade, mas que o mesmo é exercido de forma predatória e irregular. O que vem causando diversos problemas aos pescadores que vivem exclusivamente da pesca. Segue abaixo a transcrição das falas dos autóctones:

Quando fomos consultados a comunidade se mostrou favorável em participar de um projeto turístico, desde que isso traga benefícios para as famílias que aqui residem, que crie uma nova fonte de renda, uma nova oportunidade, principalmente para os jovens que só tem a pesca como meio de sobrevivência. (Presidente da Colônia)

Tudo que venha a somar será sempre bem-vindo, nós aqui vivemos à margem de tudo, vivemos distante da sede do município, nossa comunidade pouco se desenvolve, acontecem uns poucos eventos que trazem turistas e divulgam nossa comunidade. (Presidente da Coopesi)

Como se pode observar nas falas dos entrevistados o que a comunidade almeja é um tipo de turismo que venha agregar valor aos produtos por eles comercializados bem como a geração de uma renda extra para as famílias residentes no local, que são em torno de 170, que de forma direta ou indireta poderão vir a ser beneficiados.

3.2 A opinião dos autóctones sobre o turismo em Santa Isabel

O questionário atingiu uma mostra de 19 moradores da comunidade de Santa Isabel, aplicados de forma aleatória, no momento da saída de campo; sendo 21% pescadores artesanais; 11% donas de casa; 16% eram microempresários, já os estudantes foram 21% fazendo parte de entrevistados também os 2 presidentes;

o da Coopesi e o da Colônia somando juntos 11% dos entrevistados, também participaram dos questionamentos 1 aposentado, 1 enfermeiro, 1 professora e 1 motorista somando cada um deles 5%.

Os informantes foram questionados a respeito do seu conhecimento do significado do que é Turismo de Base Comunitária (TBC) e 58% responderam que não sabiam e 42% responderam que sim, que sabiam o que é TBC; o que pode ser considerado uma temática importante para se trabalhar nas temáticas das capacitações, para que a comunidade se aproprie desta visão de turismo mais solidária e que reconhece.

A segunda questão pergunta se a comunidade já foi consultada sobre a implantação do turismo em Santa Isabel, e 84% dos informantes responderam que sim e 16% responderam que não foram consultados. Percebe-se que a proposta de turismo, de maneira geral, é de conhecimento da comunidade local.

Quando questionados, na terceira pergunta, quanto se teriam interesse em participar de um projeto turístico na localidade de Santa Isabel, 58% disseram que sim e 42% disseram que não.

Em síntese, percebe-se que uma grande parcela 58% dos entrevistados não sabe o que é TBC, 84% dos entrevistados disseram terem sido consultados sobre a probabilidade de implantação de um projeto turístico na comunidade, e mesmo com pouca informação sobre o assunto, 58% dos entrevistados dizem querer participar do projeto desde que o mesmo traga benefícios para a comunidade, quando consultados se há possíveis atrativos na localidade, 68% disseram que sim.

Será necessário investir em capacitação dos autóctones, para que os mesmos tenham noção do que é TBC e dessa forma possam se engajar de forma consciente nos projetos propostos pelos parceiros Coopesi, EMATER, Secretaria de Turismo.

3.3 Aspectos positivos e negativos da implantação do TBC

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é visto como um meio de inclusão, de acordo com (CORIOLANO, 2006) o turismo tanto agrega benefícios como

malefícios a uma comunidade, dependendo de como se desenvolverá as relações entre os atores sociais e as relações de poder vinculadas aos espaços.

Ainda, de acordo com Coriolano (2006, p. 65)

Analisar o desenvolvimento de uma forma descolada das teorias positivistas implica admitir que determinados lugares podem ser desenvolvidos, mesmo sem o luxo e a elevada tecnologia, mas por oferecer condições dignas de vida dos cidadãos, isto é, qualidade de vida, bom nível de educação, produção de riqueza partilhada de uma forma solidária e justa.

Diante da possibilidade de implantação do turismo de base comunitária nesta comunidade vale ressaltar alguns pontos positivos do Distrito de Santa Isabel, que são possibilidade de visitação na Igreja, um prédio histórico datado do ano de 1861, onde anualmente no dia 2 de fevereiro ocorrem as festividades em comemoração à Nossa Senhora dos Navegantes, bem como a "Lenda da maldição de Santa Isabel", que se perpetua na vila até os dias atuais, e poderia ser explorada junto aos turistas, a Festa do Dia do Pescador, um evento realizado no mês de julho e que conta com vasta programação durante todo o dia, fartura de pescados, e a balsa que faz a travessia encurtando caminho para as cidades de Rio Grande, RS e Santa Vitória do Palmar, RS.

Mesmo tendo potencial turístico a localidade de Santa Isabel possui alguns pontos negativos, o principal é a falta de infraestrutura, o acesso a Vila pela BR - 473 é de péssima qualidade, são 26 km de estrada de chão, esburacada e quando chove fica intrafegável. A comunidade fica isolada por ficarem 58 km de distância da cidade de Arroio Grande e 36,8 km da cidade de Pedro Osório, possui poucos meios de hospedagem, mas não possui restaurantes para receber os turistas, a balsa que fazia a travessia do canal São Gonçalo também está desativada há quase um ano, o que dificulta ainda mais o acesso àquela localidade, os habitantes possuem pouca escolaridade e muitos são resistentes a mudanças. Neste contexto o autor Coriolano (2006 p.373, 374) entende que "o turismo comunitário é uma estratégia de sobrevivência, e de entrada daqueles de menores condições econômicas na cadeia produtiva do turismo".

O turismo é uma atividade que gera renda, utiliza-se de mão-de-obra, envolve o desenvolvimento cultural e propicia uma melhor qualidade de vida a população e seu entorno, mas também pode ser uma atividade prejudicial se exercida de forma não planejada, podendo em curto espaço de tempo levar a destruição ou até mesmo extinção dos potenciais naturais e culturais de uma localidade.

Conclusão

Ao elaborar este trabalho conclui-se que o Distrito de Santa Isabel possui potencial para desenvolver o turismo de base comunitária (TBC) sendo necessário o comprometimento do poder público juntamente com o aceite da comunidade local em querer se engajar e investir em algo novo e, para muitos, desconhecido, o turismo tende vir a somar junto a esta comunidade tão excluída perante a sociedade e até mesmo pelos moradores locais que não veem perspectiva de uma vida melhor, seria uma nova fonte de recursos, principalmente na época da piracema, para aqueles cuja renda provém exclusivamente da pesca. Sem dúvidas é um processo árduo e longo, afinal nem todos estão preparados para o novo, mesmo assim é necessário dar o primeiro passo em busca de novas soluções que possam abranger e beneficiar toda a comunidade local.

Durante as entrevistas, quando consultados sobre a probabilidade de desenvolver alguma atividade turística na localidade a comunidade demonstrou interesse em participar movidos pela esperança de obterem uma nova fonte de renda para suas famílias, diante disso conclui-se que a comunidade está indo ao encontro ao novo, querendo se capacitar para bem receber os futuros turistas e dessa forma ofertar os possíveis atrativos que a comunidade possui.

Entende-se que o TBC favorece a troca cultural devido a convivência direta e cotidiana, agrega experiências entre os visitantes e os receptores ao mesmo tempo geram benefícios a comunidade receptora, o intercâmbio entre autóctones e visitantes, vai além do elo financeiro, cria laços afetivos o que é uma singularidade do TBC.

Mesmo o TBC não sendo uma solução para todos os problemas da localidade é uma oportunidade de desenvolvimento local, mas que necessita de um

intenso envolvimento do poder público no que tange os problemas de infraestrutura, capacitação profissional e políticas de incentivo que promovam e incentivem o desenvolvimento local. O que pode ser constatado é que localidade possui potencial a ser explorado, existe disposição da maioria dos autóctones em participar do TBC desde que isso gere benefícios para as famílias e para a comunidade em geral.

Nesse contexto, o Distrito de Santa Isabel teria qualificação para desenvolver o turismo de base comunitária, pois possui elementos passíveis de serem explorados pelos moradores, onde atrairia visitantes e divulgaria a história local, e a já conhecida gastronomia, com pratos feitos à base de peixes, e também a comercialização in natura, sendo o peixe a principal fonte de renda daquela localidade. E, juntamente com o peixe, a comunidade poderia vender artesanatos e contar a rica história do lugar como forma de lembrar suas raízes e atrair visitantes.

Referências

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado Processos Culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul, EDUCS. 2003.**

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo. Campinas: Papyrus, 2005**

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. Em publicação: **América Latina: cidade, campo e turismo**. Amália Inés Geraiges de Lemon, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, SAN PABLO. 2006,a.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, L. N. T. **O desenvolvimento voltado às condições humanas e ao turismo comunitário**. In: CORIOLOANO, L. N. T; LIMA, L. C. Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental. Fortaleza: EDUECE. (p. 26-44), 2003.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios.** São Paulo: Roca, 2002.

IRVING, Marta A.; et al. **Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. Caderno Virtual de Turismo.** v. 5, n.4, 2005.

JACOBI, P. R. **Meio Ambiente e Sustentabilidade. In: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL (CEPAM). O município no século XXI: cenários e perspectivas.** São Paulo: CEPAM, 1999.

HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos.** São Paulo: Contexto, 2001.

PADÍN FABEIRO, C. **El desarrollo endógeno local, estudio de la actividad turística como forma de aprovechamiento de los recursos: aplicación al caso del Baixo Miño,** 2004.

PICCOLI, J.C.J. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física.** 2 ed. Canoas: ULBRA, 2006.

RAMPAZZO. L. **Metodologia científica: Para alunos de cursos de graduação e pós graduação.** 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SAMPAIO, Carlos Cioce; OYARZÚN, Edgardo; Et al. **Arranjo Socioprodutivo De Base Comunitária: análise comparativa de experiências de turismo comunitário no Brasil e no Chile.** In: IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul, 7 e 8 de julho, 2006.

SCHLUTLER G. Regina. **Gastronomia e turismo.** São Paulo: Aleph, 2003.

SCHLUTLER G. Regina. **Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria.** Tradução: Tereza Jardim. São Paulo: Aleph, 2003. Série Turismo.